

ESPAÇO ABERTO: Manifestações rápidas

BULGÁRIA: as recentes mudanças do país e da educação

Nicholay Popov*
Rumjana Taulowa**
Tradução: Luís Guerreiro

Um olhar através dos séculos

Na sua história de mais de 1.300 anos, a Bulgária experimentou a existência de três Estados.

O primeiro Estado búlgaro (681-1018) conquistou grandes territórios para Bizâncio na península dos Bálcãs, consolidou-se na Europa e constituiu um centro de criação (855) e difusão do alfabeto eslavo. Nessa época (864), o cristianismo foi aceito como religião oficial. Criaram-se numerosas escolas. O século X ficou conhecido na história como o "século de ouro da literatura búlgara". De 1018 a 1186, a Bulgária esteve sob o domínio de Bizâncio.

O segundo Estado búlgaro (1186-1393) fortaleceu ainda mais a tradição cristã. E, no final do século XIX, são de realçar os primeiros indícios do Renascimento na arte e cultura búlgaras. Tão próspero desenvolvimento foi, entretanto, interrompido com a invasão dos turcos. Sobreveio, a seguir, um período difícil que se estenderia de 1393 a 1878.

* **Presidente da Agência de Serviços Pedagógicos (Bulgária).**

** **Perita do Centro Nacional de Pesquisas para a Educação e Ciência (Bulgária).**

Em Aberto, Brasília, ano 14, n.64, out./dez. 1994

, entrevistas, propostas, experiências, traduções, etc.

O terceiro Estado (1878 aos nossos dias) abrange três fases de desenvolvimento.

A primeira (março de 1878 a setembro de 1944), dominada pela monarquia, foi marcada pelo livre desenvolvimento econômico e por uma forte política pró-germânica, voltada para a guerra.

A segunda fase (setembro de 1944 a novembro de 1989) caracterizou-se pela gestão republicano-comunista, pela total imposição do Partido Comunista e pela orientação pró-soviética em numerosas esferas da vida da Bulgária. Era evidente o atraso em relação aos países desenvolvidos do oeste europeu.

A terceira (novembro de 1989 até hoje) distingue-se por uma série de mudanças fundamentais. Analisaremos sobretudo as modificações ocorridas na formação.

Mudanças políticas, econômicas e sociais, de 1989 até hoje

O início destas mudanças deu-se a 10 de novembro de 1989, quando o líder do Partido Comunista e do Estado, Todor Shvirkov (há 30 anos ocupando a posição), foi destituído do poder pelos membros do próprio partido e substituído por Peter Mladenov. Formou-se, a seguir, um bloco de oposição. E, em janeiro de 1990, fundava-se a União das Forças Democráticas (SDS), coalizão política de feição anticomunista, voltada para os países do oeste.

Em junho de 1990, realizaram-se as primeiras eleições livres da história recente da Bulgária. Venceu o Partido Socialista Búlgaro (BSP), que formou governo, de acordo com a Constituição. No

final de 1990, era empossado, pela primeira vez desde 1944, um governo não socialista. Integravam-no representantes do SDS, BSP e outros partidos. Nesse mesmo ano, o Parlamento elegia, como presidente da Bulgária, o doutor Sheljo Shelew.

Em outubro de 1991, efetuaram-se novas eleições. Ficou em primeiro lugar o SDS. O Parlamento contava agora com três forças políticas: SDS (47%); BSP (45%); DPS 8% — Movimento pelo Direito e pela Liberdade, partido dos turcos da Bulgária. Constituiu-se um novo governo, que teve vida curta. Sucediavam-se assim rapidamente dois governos, um após o outro. Tal situação provocou uma grande insegurança na vida política do país.

Paralelamente ao ritmo veloz das mudanças políticas, outros resultados se juntaram com reflexos negativos na economia e na sociedade:

— no início de 1991, com a elevação dos preços, a inflação decuplicou; até agora, ela gira em torno dos 80% ao ano;

— o aumento da receita de modo algum conseguiu contrabalançar a inflação e o empobrecimento da população;

— na prática, não existe classe média na Bulgária; todos os dados estatísticos demonstram que só 10-15% não passam por dificuldades na esfera social;

— as instituições estatais não estão aparelhadas para conduzir as mudanças;

— as taxas de natalidade caem constantemente; há três anos que os óbitos na Bulgária superam os nascimentos;

— a nação envelhece em ritmo veloz;

— o desemprego aumenta: atualmente 25% da população ativa está sem trabalho;

— lamentavelmente, cresce de dia para dia a criminalidade;

— o objetivo principal dos jovens é emigrar, independentemente da sua cultura ou qualificação.

Mas gostaríamos de apontar aqui também alguns aspectos positivos das mudanças ocorridas neste período:

— liberdade da iniciativa privada em todos os setores;

— ausência de restrições aos contatos e cooperação com parceiros estrangeiros;

— liberdade de expressão e de imprensa, etc.

Influência das mudanças no desenvolvimento da formação no país

As mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas a partir do final de 1989 revelam até hoje uma influência predominantemente negativa na formação. Indicaremos algumas das mais importantes:

1. A freqüente mudança de governo trouxe, como conseqüência, a correspondente troca de ministro da Educação e a reorganização do Ministério. Num período de cerca de quatro anos, tivemos cinco

ministros. Como resultado, carência de objetivos claros e ausência total de uma política estatal homogênea para a educação.

2. O desenvolvimento do ensino não faz parte das prioridades da política estatal. Estão em primeiro plano outras áreas vitais. Com isso, as possibilidades de o Estado se preocupar com a educação são bastante exíguas.

3. O aumento da delinqüência envolve igualmente os alunos, não só como objetos, mas também como sujeitos do crime.

4. Os baixos salários do pessoal docente provocam: a) por um lado, a deserção de muitos dos melhores professores, que abandonam a escola para trabalhar noutras áreas; b) por outro, devido ao desemprego, o ingresso no magistério de um contingente cada dia maior de pessoas que carecem de uma boa preparação para isso. Deste modo, a qualidade do ensino decai. Não é muito diferente a situação nas escolas superiores.

5. A base material técnica das escolas primárias, médias e superiores é obsoleta. Entretanto, os meios financeiros necessários para a sua renovação são difíceis de obter. A maior parte das escolas superiores conta exclusivamente com a ajuda estrangeira.

6. A área de pesquisa científica foi drasticamente reduzida nas instituições. Está fundamentalmente subordinada ao apoio e projetos vindos de fora: UNESCO, Programa *Tempus*, Banco Mundial e outros.

7. Não existe qualquer sistema de apoio à educação de crianças provenientes das famílias socialmente mais débeis.

Nos últimos anos, verificaram-se, não obstante, alguns avanços, sobretudo no tocante aos rumos do ensino: conteúdo, autonomia escolar, ensino particular, etc.

Conteúdo didático

De acordo com os documentos normativos, o ensino secundário engloba-se estruturalmente em três blocos principais.

Bloco A. Disciplinas gerais obrigatórias

Envolve o máximo de conhecimentos no campo da ciência, da cultura e da práxis social. São disciplinas igualmente obrigatórias nas escolas particulares.

Bloco B. Disciplinas opcionais obrigatórias

E neste bloco que se define o perfil dos ginásios. Há três variantes possíveis.

Bloco C. Disciplinas preparatórias de livre escolha

Cada escola tem a possibilidade de escolher as matérias de ensino que se coadunem com os interesses e necessidades dos alunos.

Se quisermos comparar entre si a abrangência dos três blocos, teremos o quadro seguinte:

Bloco A:	58,17c
Bloco B:	30,1%
Bloco C:	11,8%

Gostaríamos ainda de referir dois traços característicos do conteúdo didático das escolas búlgaras:

1. Em fins de 1989 e princípios de 1990, iniciou-se um rápido processo de expurgo ideológico do ensino. Já não existem disciplinas ideológicas obrigatórias.
2. Existem numerosas possibilidades de matérias livres na escola, como demonstramos ao identificar os blocos.
3. É permitido aos alunos, se os pais assim o desejarem, serem instruídos na religião cristã, quando de livre escolha. Os alunos de outras línguas que não a búlgara podem estudar a língua materna como opção.

Autonomia das escolas

1. As escolas primárias e secundárias possuem, na Bulgária, uma autonomia limitada. Os diretores e conselhos escolares podem contratar professores, definir salários, controlar métodos, etc.
2. Ao contrário, as escolas superiores gozam de autonomia quanto às atividades acadêmicas, pesquisa científica e organização. Dependem só do Estado no que toca ao orçamento. Os meios financeiros, recebidos para custeio do ensino, estão exclusivamente sujeitos ao seu próprio controle.

Ensino particular

O ensino particular está atualmente renascendo na Bulgária. Desde o ano escolar de 1992-1993, existem no país 20 escolas particulares: oito são primárias; existe também um pré-ginásio e dois ginásios. Do restante, a maioria são escolas de línguas. Há quatro escolas profissionais. Na província, foi criada uma escola logopédica. Além de tudo isso, foram abertos vários jardins de infância.

O desenvolvimento do ensino secundário e de escolas superiores de iniciativa privada está ainda em via de concretizar-se.

Há ainda numerosos cursos particulares de línguas, cursos de habilitação profissional, escolas de condução e outros.

Análogos às escolas particulares, mas bastante diferentes, são os estabelecimentos de ensino estrangeiros, há pouco abertos: o American College em Sófia, a American University em Blagoev-grad, o Italiano Liceo, perto de Sófia, e outros.

Estrutura do sistema de ensino búlgaro

Na Bulgária, a obrigatoriedade escolar começa aos seis e sete anos e vai até os 16.

O sistema de ensino possui a seguinte estrutura:

1. Organização da pré-escola:
 - jardins de infância, para crianças entre três e seis-sete anos;

— escola integral, para crianças abaixo dos três anos (creche) e, além disso, jardim de infância.

Existem atualmente na Bulgária 3.856 jardins de infância.

2. A escola primária tem uma duração de oito anos. Dois níveis:

— primeiro nível, quatro anos: da primeira à quarta série. As crianças ingressam na primeira série com seis ou sete anos, conforme vontade dos pais.

— pré-ginásio, quatro anos: da quinta à oitava série.

Há atualmente na Bulgária 623 escolas só com o primeiro nível, 2.267 escolas do primeiro grau (primeira à oitava série) e 39 pré-ginásios.

3. O ensino secundário dura, de acordo com o tipo de escola, três, quatro ou cinco anos. Possuímos variados tipos de escolas secundárias, mas os mais comuns são estes três:

— ginásio, quatro anos após a oitava série: escola média de cultura geral;

— ginásios de perfil diverso: Língua, Arte, Comércio, Esporte, etc. O ensino dura, na maioria dos casos, cinco anos após a sétima série ou, raramente, quatro após a oitava. O número de ginásios é de 83.

— escolas secundárias de habilitação profissional. Três modalidades. Pertencem ao sistema 510 escolas. A capacitação profissional na escola conta, na Bulgária, com uma história de mais de 100 anos.

Distinguimos, segundo a modalidade:

1. escola técnica: 128 especialidades;

2. escola média técnico-profissional: 28 profissões principais;

3. escola técnico-profissional: 45 profissões. As escolas técnicas desenvolvem, a par do ensino profissional, um curso de cultura geral. O currículo é de quatro anos após a oitava série. A qualificação profissional é obtida mediante exame final. Existem, todavia, escolas técnicas com cursos só de dois anos. Os alunos que as frequentam devem ter feito o ginásio ou concluído um curso médio. O estudo oferece apenas a habilitação profissional. As escolas médias técnico-profissionais garantem também uma formação média com o exame final, mas o currículo escolar é só de três anos, após a oitava série, sem exame de ingresso. As escolas técnico-profissionais preparam os quadros operários para o exercício de profissões que não exigem necessariamente, como requisito prévio, um curso médio. O curso dura de um a três anos. A admissão ocorre depois da escola primária. Há na Bulgária cerca de 269 escolas técnicas, 237 escolas médias técnico-profissionais e cinco escolas profissionais. As escolas noturnas em atividade são 17. Entre elas, algumas escolas técnicas e ginásios. Para os alunos que carecem de ensino especial há 132 escolas disponíveis.

4. Escolas médias superiores e escolas superiores:

— as escolas médias superiores garantem a formação de enfermeiras, assistentes sociais, educadores de creches, etc. Os cursos duram de dois, cinco a três anos, respectivamente.

— as escolas superiores compreendem universidades e institutos. Ambos possuem, na realidade, a mesma categoria. Os cursos duram de quatro a cinco anos. Existem presentemente na Bulgária 38 escolas superiores.

Formação do pessoal docente

Os professores de jardins de infância, creches, primeiro grau e alguns pré-ginásios recebem a formação nas escolas médias superiores ou em Faculdades de Pedagogia das universidades.

Os de ensino secundário devem possuir diploma de escolas superiores e qualificação pedagógica.

Há Faculdades de Pedagogia em cinco universidades da Bulgária: Universidades Sófia, Plodiv, Veliko Tinovo, Schumen e Blagoew-grad. Mas, em muitas das escolas superiores técnicas, também existem cátedras de Pedagogia. O aperfeiçoamento e qualificação de professores são feitos nas faculdades de Pedagogia das universidades e em três institutos de aperfeiçoamento para docentes: Sófia, Varna e Stara Zagora.

Tendências na evolução do ensino

1. Novos conceitos no ensino secundário. Presentemente, três propostas estão sendo apresentadas para o desenvolvimento do ensino secundário. É recente a possibilidade de discutir diversas variantes ao mesmo tempo. Tal possibilidade garante soluções democráticas para os mais sérios problemas da área.

2. Introdução de um novo livro de leitura. Uma novidade no ensino búlgaro são os livros em língua romena, turca, armênia e ivri-te. Foram elaborados e editados por uma grande equipe de autores, após experiências nas escolas. Com isso, a língua materna tornou-se facultativa.

3. Unificação da rede estatal de estabelecimentos pré-escolares: creches, jardins de infância.

4. Nova elaboração dos livros escolares. Este ano chegam às escolas da Bulgária 420 livros novos. São totalmente novos os textos de Filosofia, História e Literatura búlgara. Os professores podem escolher pelo menos entre três livros diferentes. Com isso, eles conseguiram uma grande liberdade.

5. Renovação do ensino profissional. Nesta área, só dois tipos de escola foram previstos:

— ginásios profissionais;

— escolas de aprendizagem de ofícios.

6. Robustecimento da centralização da gestão e financiamento do ensino secundário.

7. Introdução dos programas de bacharelato e mestrado das universidades americanas e do oeste europeu nas universidades búlgaras.

8. Fundação de novas escolas superiores e universidades (universidades livres).

9. Mais ampla expansão da avaliação de textos em todos os planos do sistema de ensino.

Referências bibliográficas

BULGÁRIA. Constituição. *Constituição da República da Bulgária*, 1991.

BULGÁRIA. *Lei do Ensino*. GB, n.86, 1991.

NORMAS para a introdução da Lei do Ensino. Sófia, 1992.

INSTRUÇÃO para a organização e funcionamento das escolas de cultura geral e de ensino profissional no ano escolar de 1994-95, Sófia, MNO, 1993.

INSTRUÇÃO n.1, de 25 de janeiro de 1994, para admissão de alunos nos estabelecimentos estatais de ensino geral e profissional, no ano escolar de 1994-95. Sófia, 1994.